

“Atitude de Fidel é hipócrita”

HUGO MARTINEZ
Nosso correspondente

BUENOS AIRES — “A atitude de Fidel Castro é hipócrita, porque Cuba está pagando pontualmente seus compromissos financeiros com o mundo socialista, enquanto incita ao não pagamento as nações do continente. Felizmente, os líderes da América Latina atuam com responsabilidade e têm levado à reunião posturas firmes.” A declaração é do subsecretário de Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos, Richard Holdwill, que se encontra na Argentina.

Em Havana, onde se discute a dívida externa latino-americana e do Caribe, o delegado argentino, Enrique Garcia Vazquez, disse que “a situação do endividamento de cada país é distinta, como a sua estrutura econômica — e devem ser também as soluções”. Observou que, “dentro do princípio de que a dívida e seus serviços serão pagos, a Argentina pede a seus credores dinheiro novo para manter o processo econômico de produção de riqueza”.

A já esperada moderação de Garcia Vazquez ganhou os primeiros fracos aplausos do auditório convidado por Fidel Castro e a surpreendente e direta resposta do representante do Partido Justicialista, Eduardo Setti, conhecido economista peronista.

Ele propôs que a conferência faça um intervalo e prossiga em outubro, em Mar del Plata, de acordo com “o convite feito pelo Partido Justicialista argentino”. Um motivo adicional de surpresa é que Setti, em luta interna do peronismo, responde à linha do líder Herminio Iglesias, expressão do peronismo direitista e violento.

“Não imagino um encontro em Mar del Plata entre Fidel Castro e Herminio Iglesias”, comentou, ironicamente, um jornalista argentino presente à reunião de Havana. O convite para continuar as sessões em Mar del Plata ainda não foi aceito pelos organizadores cubanos, e meios diplomáticos entendem que dificilmente isso acontecerá, já que não é normal um presidente, como é o caso de Fidel Castro, visitar um país a convite da oposição política.

Em todo caso, ficou pairando em Havana a mensagem de Garcia Vazquez: “O colapso do sistema financeiro internacional causaria a ruína dos países mais fracos” — uma frase que deve fazer meditar muitos dos presentes à reunião em Cuba.